



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Metendo a colher”: um aplicativo educativo para discutir as violências de Gênero
Autor	RAFAELA DA SILVA MELO
Orientador	JANE FELIPE DE SOUZA

“Metendo a colher”: um aplicativo educativo para discutir as Violências de Gênero

Rafaela Melo
Pedagogia - BIC/UFRGS
Prof.^a Dr.^a Jane Felipe
Orientadora

A presente pesquisa, que integra o projeto maior sobre “*Violências de gênero, amor romântico e famílias: entre idealizações e invisibilidades, os maus tratos emocionais e a morte*”, tem por objetivo apresentar um aplicativo educativo para dispositivos móveis (*tablets e smartphones*) chamado “Metendo a colher”, que disponibiliza os dados sobre as violências contra as mulheres no Rio Grande do Sul, utilizando a base de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do RS (SSP/RS), referente as denúncias registradas nas delegacias do Estado no ano de 2014. Uma das estratégias mais importantes no combate às violências contra as mulheres e a todas as formas de discriminação, consiste em levantar e divulgar dados para aprofundar o debate sobre as relações desiguais de poder e assim propor formas de prevenção, em especial nos espaços educativos (LOURO, 2014; FELIPE, 2013). Na etapa da coleta de dados, encontramos o número de crimes cometidos para cada 10.000 mulheres em cada município do RS, por categoria de crime registrado nas delegacias (ameaça, estupro, lesão corporal, feminicídio consumado e tentativa de feminicídio), além do ranqueamento das cidades com o maior número de casos registrados. Na análise dos dados coletados constatou-se em 2014, uma redução no número de casos de feminicídio e estupro, e um aumento considerável no número de ameaças em comparação aos anos anteriores. A pesquisa ainda destaca que no ano de 2014, as 10 cidades gaúchas que registraram o maior número de feminicídios e estupros foram: Porto Alegre, Caxias do Sul, São Leopoldo, Canoas, Novo Hamburgo, Pelotas, Alvorada, Viamão, Santa Cruz do Sul e Sapucaia do Sul. A etapa final consistiu na construção de um aplicativo móvel, para divulgação destes dados nos espaços educativos, com intuito de promover um maior conhecimento acerca do problema e contribuir para propostas de políticas públicas mais eficientes, que melhorem a assistência prestada às mulheres no Estado do RS. O acesso a esses dados através do aplicativo, tem por objetivo suscitar não só a divulgação das situações de violência contra as mulheres, mas deflagrar o debate nas escolas, em defesa dos direitos humanos fundamentais. Ressalta-se também que uma das limitações dos dados disponibilizados pela SSP/RS é a ausência de informações sobre idade, escolaridade, o tipo de relação entre as vítimas e os seus agressores e um maior detalhamento, por exemplo, das denúncias do tipo *ameaça*. A ausência de uma descrição mais detalhada a respeito dessa e de outras formas de violência, tais como os maus-tratos emocionais, os micromachismos e a violência “benévola” (GALET, FELIPE, 2015), reafirma a necessidade de identificarmos e discutirmos de forma mais profunda essas outras formas de violência, a partir de novas pesquisas. Além desses dados, o referido aplicativo dá acesso a vários conteúdos e vídeos sobre o tema da violência contra mulheres, o que pode se constituir como um material didático importante de consulta nas escolas e ser utilizado também na formação docente.

Palavras-chave: Gênero. Violência. Aplicativos Móveis. Rio Grande do Sul.